

MOBILIDADE E METROPOLIZAÇÃO: O CASO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

Vera Mamede Accioly¹
Cleiton Marinho Lima Nogueira²

Resumo

O artigo pretende refletir sobre o papel da mobilidade na dinâmica socioespacial da Região Metropolitana de Fortaleza- RMF e a conseqüente ocupação da periferia decorrente da redistribuição da população e das atividades no espaço. Analisar-se-á a urbanização na RMF na perspectiva da sua posição na divisão social do trabalho, a luz do contexto brasileiro e mundial, contemporâneo. Utiliza-se dados do Censo 2000, complementados por pesquisa empírica. Como ponto de partida, tentou-se mostrar o papel da mobilidade urbana na redistribuição da população e das atividades na RMF, tendo em vista dois aspectos relevantes: o crescimento demográfico dos municípios da RMF e o papel de cada município. Como ponto de chegada, mostrou-se que a mobilidade por sua natureza e alcance na RMF, além de ser fator de redistribuição da população e das atividades contribui para a segregação e fragmentação do espaço metropolitano.

Palavras-chave: Mobilidade; Metropolização; Região Metropolitana; Expansão Urbana.

Considerações iniciais

Desde a década de 1980, no Brasil, acontecem intensas transformações econômicas, políticas e sociais, com repercussão direta em suas áreas metropolitanas. A redefinição dos

¹ Professora Doutora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Ceará. E-mail: veramamede@hotmail.com

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico. E-mail: cleitonmarinho10@gmail.com

padrões de localização das atividades de produção e consumo e das funções das áreas metropolitanas tem sido apontada por diversos autores como efeitos de um período de globalização, reestruturação produtiva e mudanças tecnológicas. (SILVA, 2007. HARVEY, 2008).

Santos (2000) identifica as últimas décadas do século XX como um período de consolidação de um mercado global, assegurado por um novo sistema técnico, presidido pelas técnicas de informação e comunicação em escala planetária. Para o autor, uma das características assumidas pelo espaço é a fluidez, impulsionada pelas mudanças no sistema técnico. O transporte e a comunicação são facilitados, possibilitando a desconcentração de serviços e atividades e, ao mesmo tempo, integrando diferentes áreas. (SANTOS 1997).

Assim, as reestruturações e readaptações dos arranjos espaciais inerentes à dinâmica da acumulação capitalista, além de intensificar os fluxos de pessoas, mercadorias e informações produzem mudanças que podem ter efeitos substantivos, na distribuição da população, na morfologia urbana, nas práticas sociais, no modo de vida e na sociabilidade diferenciada das classes sociais.

O artigo pretende refletir sobre o papel da mobilidade da população na dinâmica socioespacial da Região Metropolitana de Fortaleza e a conseqüente urbanização periférica decorrente da redistribuição da população e das atividades no espaço. Analisar-se-á o processo de urbanização na RMF na perspectiva da sua posição na divisão social do trabalho a luz do contexto brasileiro e mundial contemporâneo.

Esta discussão ganha relevância, tendo em vista que, no final do séc. XX surgem mudanças substantivas na dinâmica da população, com impactos na morfologia da RMF. Segundo dados do Censo 2000, Fortaleza (cidade pólo) concentrava mais de 71% da população da RMF, entretanto nos últimos anos, verifica-se uma lenta, mas progressiva redistribuição da população na sua região metropolitana, seguindo uma tendência já verificada em outras metrópoles nacionais com mudanças (origem, destino e grupos sociais) e intensificação das migrações intrametropolitanas. (BRITO, 2005).

Algumas indagações servem de eixo para nossa discussão. Qual a lógica que preside a configuração da morfologia urbana na RMF? Que papel desempenha Fortaleza e os demais municípios da RMF na dinâmica socioespacial da RMF? Qual a natureza das

motivações das diferentes formas de mobilidade e sua repercussão na dinâmica da aglomeração na RMF?

Buscou-se alguns conceitos básicos tais como: mobilidade urbana, metropolização e expansão urbana, capazes de explicar os fatores indutores da mobilidade e o seu impacto na estrutura socioespacial da RMF.

A região metropolitana de fortaleza e a mobilidade urbana

A urbanização sob o impacto da reestruturação econômica e outros processos correlatos tem-se acelerado em todo o território nacional, atingindo, em especial, as grandes aglomerações urbanas e metropolitanas. Estas apresentam alguns aspectos comuns, embora resguardando seu caráter complexo, diverso e heterogêneo.

A elevação do ritmo de urbanização, o nível de adensamento das cidades, o grau de complementaridade entre os municípios das aglomerações urbanas, a ampliação da periferização e, sobretudo a estrutura de emprego podem assumir diferentes características e comumente refletem diferenças presentes entre as regiões brasileiras, evidenciadas nos indicadores econômicos e sociais.

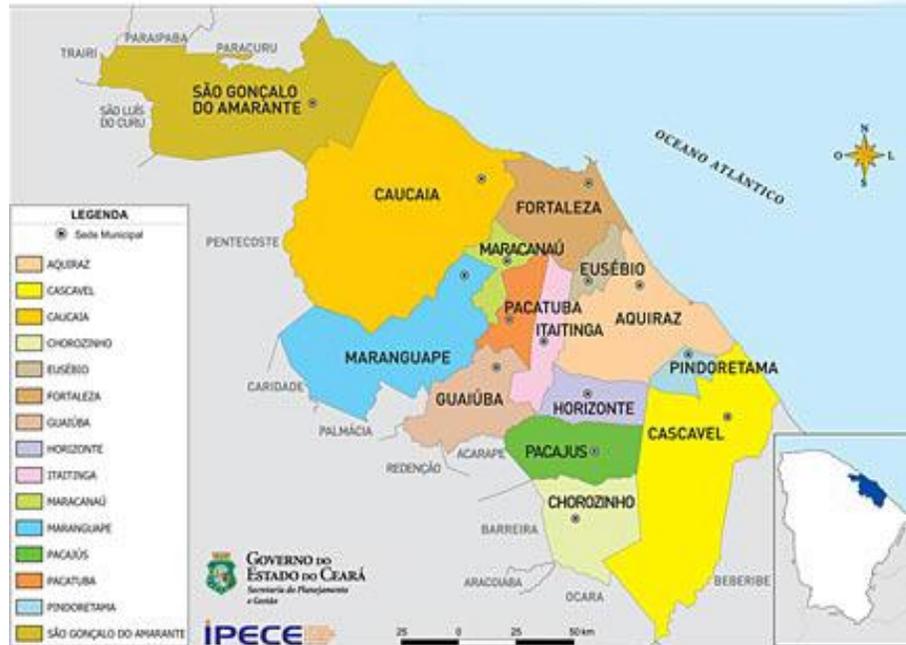
No Nordeste, face à transição para uma economia urbano-industrial ainda se encontrar em processo de consolidação e diante da ampliação dos fluxos migratórios, as áreas metropolitanas tornam-se mais suscetível aos ciclos econômicos conjunturais, contribuindo para a manutenção de altas taxas de crescimento populacional.

No estado do Ceará, o surgimento de um novo padrão de urbanização sob a influência da reorganização do sistema produtivo-tecnológico nacional/mundial foi incentivado pelas políticas públicas. Sobretudo a partir da década de 1990, maciços investimentos em infra-estrutura são realizados com o intuito de fortalecer o setor industrial e turístico na Região Metropolitana de Fortaleza. (BERNAL, 2004).

A RMF, criada em 1973, inicialmente composta por 5(cinco) municípios, ampliou seus limites, abrangendo atualmente 15(quinze) municípios. Neste íterim teve seu espaço reorganizado mediante a realocização e incorporação de atividades econômicas e imobiliárias. Estas atividades produziram efeitos diretos sobre a distribuição das oportunidades de emprego e de moradia entre os municípios metropolitanos, interferindo

nos movimentos e redistribuição da população.

Mapa 1 - Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-IPECE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE

As indústrias de maior porte antes concentradas em Fortaleza, transferem-se para o Distrito Industrial de Maracanaú (ainda na década de 1970) e, posteriormente outros centros passam a atrair novas empresas, como Horizonte, Caucaia, Eusébio, Pacatuba, Pacajús. As atividades de lazer e turismo desenvolvem-se, principalmente, nos municípios litorâneos, enquanto a expansão das áreas residenciais, de média e baixa renda, nos municípios de Caucaia e, média e alta renda no município de Eusébio. Tais circunstâncias contribuem para o dinamismo e a incipiente integração entre os municípios e para reorganização das funções urbanas, tendo impactos no redirecionamento da mobilidade da população, e reflexos nas taxas de crescimento populacional.

Historicamente, as migrações tiveram papel relevante dinâmica demográfica e, na definição do caráter da urbanização da RMF. A relação assimétrica entre os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza é um fato inegável, seja no que diz respeito a sua função na dinâmica de aglomeração, seja relativo aos seus níveis de desenvolvimento socioespaciais e econômicos e, especialmente, demográficos.

A maioria dos estudos sobre migrações (SILVA, 2002, AMORA 2005) considera relevantes os fatores econômicos, mercado de trabalho e mercado imobiliário. Vale salientar o papel de outros fatores capazes de incentivar os deslocamento e determinar a escolha da área de destino tais como: as redes de solidariedade, seja por relação de parentesco, sejam por outras formas de laços sociais. Estas redes abrangem as relações de parentesco, o círculo de amigos, a igreja, os partidos políticos, clubes de futebol, as quais mesmo sem interferir na decisão individual, funcionam como fonte de informações e apoio no momento de chegada.

O crescimento geométrico anual da Região Metropolitana de Fortaleza –RMF- no período intercensitário 1991/2000, foi da ordem 2,4% ao ano. Nas áreas urbanas cresceu 2,5% ao ano, contra apenas 0,75% nos espaços rurais. No município de Fortaleza, 100% urbano, a taxa de crescimento registrou queda no período 1991/2000 em relação à década anterior, passando de 4,3% para 2,15% ao ano, apresentando-se abaixo da média da RMF. Superaram Fortaleza, em termos de crescimento geométrico de população, os municípios de Horizonte (7,1%), Eusébio (4,9%), Caucaia (4,7%), Pacajús (3,7%) e Aquiraz (3,0%). Os municípios de Maranguape e São Gonçalo do Amarante apresentaram crescimento aproximado ao da Capital, 2,3% e 2,2%, respectivamente. Tiveram crescimento inferior a Fortaleza, Chorozinho (2,1%), Maracanaú (1,5%) Guaiúba (1,4%). Pacatuba apresentou uma taxa negativa de crescimento geométrico (-1,7%) o que pode ser explicado pelo desmembramento do Distrito de Itaitinga que deu origem ao município do mesmo nome.

Parte-se do pressuposto que as migrações ainda têm peso significativo no crescimento da população urbana da RMF, sobretudo na cidade pólo que continua sendo a maior receptora dos fluxos migratórios oriundos do interior do Estado e de outras unidades da federação (Tabela 1). Percebe-se a persistência do mesmo padrão espacial do período inicial da urbanização concentrada nas grandes cidades e nos municípios metropolitanos. Um fato novo ocorrido a partir das políticas de reestruturação produtiva no Estado foi o crescimento das migrações intrametropolitanas.

Os fluxos migratórios predominantes na RMF originam-se, principalmente, da Região Nordeste, em segundo lugar do Sudeste, enquanto nas demais regiões são irrisórios. Quanto às migrações provenientes da região Nordeste, o maior percentual, provavelmente, é oriundo das áreas rurais do Estado do Ceará, motivadas, principalmente, por fatores de

expulsão, embora não seja plausível descartar os fatores de atração, exercidos pela metrópole. A influência dos meios de comunicação e das redes de solidariedade na escolha do lugar de destino constituem, hoje, fator nada desprezível. A estrutura fundiária concentrada, a baixa produtividade da economia rural ainda são fatores que intensificam estas migrações, em especial, nos períodos de estiagem. Até o ano 2000, as políticas regionais de fortalecimentos das cidades médias, ainda não tiveram os efeitos descentralizadores esperados.

Fortaleza, na condição de núcleo de controle e comando de influência regional, além da maior participação populacional no Estado do Ceará, mais de 70% dos habitantes, polariza as atividades econômicas, sociais, políticas, de lazer e culturais, portanto, consubstanciando-se como área de convergência de migrantes e de intensa mobilidade intra-urbana e intrametropolitana.

A tabela 1 é esclarecedora no que se refere aos principais movimentos da população. Conforme a análise dos números pode-se evidenciar que Fortaleza foi o município que mais recebeu fluxos migratórios do interior do Estado 57 211, o que representa quase 70% de todos os emigrantes do interior do Ceará que se dirigiram a RMF. Em segundo lugar está o município de Caucaia com 6 976 (8,2%), seguido por Maracanaú com 5 507 (6,5%) emigrantes do interior do estado. Fortaleza também se destaca em relação aos fluxos de outros estados ou países, recebendo 58 736 (82,5%) dos emigrantes que se dirigem a RMF no período de 1995-2000.

No que se refere aos imigrantes intrametropolitanos, destacam-se com maior percentual o município de Caucaia, seguido de Maracanaú, Fortaleza, Pacatuba e Horizonte. A cidade pólo, embora continuando a receber a maioria dos fluxos intra-estaduais e internacionais, revela um movimento contrário no que se refere aos fluxos intrametropolitanos. Fortaleza é a cidade que mais apresenta perdas nas trocas populacionais entre os municípios do aglomerado, redistribuindo uma população de 48 814 ao passo que recebeu dos outros municípios 8 494, apresentando um *déficit* -40 320.

Os municípios mais demandados são os que oferecem oportunidades de emprego, Maracanaú, Pacatuba e Horizonte, seja na indústria, seja em atividades de apoio, serviços e comércio, distribuídas ao longo do corredor formado na BR-116. Estes municípios mais integrados à dinâmica de aglomeração dispõem de equipamentos sociais e condições

urbanas favoráveis, desfrutando dos benefícios e facilidades dos núcleos urbanos médios. São áreas que oferecem, portanto, serviços básicos em atividades ligadas à reprodução da força de trabalho, tais como, alimentação, lazer, educação, entretenimento. Caucaia, Maracanaú e Pacatuba por concentrarem conjuntos habitacionais, atraem investimentos imobiliários relacionados à habitação e loteamentos médios e populares. Eusébio destaca-se como receptor de população de alta e média renda, atraídos por empreendimentos imobiliários, sobretudo condomínios e grandes loteamentos fechados.

Tabela 1 - Migrações de data fixa (1995-2000)
Origem e destino dos fluxos

Município em 1995	Município em 2000												
	quiraz	aucaia	Chorozinho	usébio	ortaleza	uaiúba	orizonte	taitinga	aracanaú	Maranguape	acajús	acatuba	. G. do Amarante
Aquiraz		5	0	306	31	2	93	22	1	92	4	6	1
Caucaia	24		0	63	694	6	6	8	78	177	0	58	35
Chorozinho	8	1	0	0	81	0	71	1	0	0	14	0	0
Eusébio	1	63	0	0	37	0	0	32	27	0	9	0	0
Fortaleza	617	0405	324	2282	0	57	477	053	1839	1526	445	730	59
Guaiúba	5	8	18	0	51	0	32		15	65	0	3	0
Horizonte	1	0	8	28	90	9		3	3	0	35	0	0
Itaitinga	2	0	20	31	72	0	8		9	51	6	3	0
Maracanaú	7	74	0	12	051	39	17	2	0	532	0	070	9
Maranguape	4	00	0	78	343	02	6	0	56	0	0	1	0
Pacajús	6	4	73	10	70	0	51	3	9	9	0	6	0
Pacatuba	0	3	0	65	03	7	4	9	06	0	9	0	7
S.G. do Amarante	5	28	0	8	70	0			9	0	8	1	0

Total Intrametropolitano	300	1841	443	2882	494	02	154	548	4123	2452	370	160	202
Outro Município do Ceará	.884	.976	921	1.029	7.211	10	.624	36	.507	1.636	.228	.170	67
Outra UF ou País	15	.761	218	281	8.736	7	05	41	.304	815	.026	88	43

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000 (METRODATA)

Caucaia e Maracanaú são os principais receptores de fluxos migratórios com origem no pólo metropolitano, o primeiro com 20 405 e o segundo com 11 839, os dois juntos receberam 79% dos fluxos migratórios oriundos de Fortaleza. Além da busca por oportunidades de emprego e moradia, outro fator que explica esta primazia dos dois municípios é o funcionamento do sistema de transporte intrametropolitano articulado à cidade pólo.

Ao contrário dos outros municípios da RMF, Maracanaú e Caucaia proporcionam uma oferta de mobilidade cotidiana (acessibilidade) através de diversas modalidades de transportes coletivos como trens, ônibus e vans que ligam os municípios diretamente à Fortaleza, núcleo de concentração de grande parte dos serviços e postos de trabalho da RMF.

Neste contexto, percebe-se a articulação entre dois tipos de mobilidade espacial, a migração intrametropolitana (mobilidade rara) e os movimentos pendulares (mobilidade cotidiana). A possibilidade de dirigir-se à Fortaleza diariamente (movimento pendular) aparece como uma contrapartida a migração (movimento linear). Isso ocorre, porque mesmo migrando para municípios periféricos, uma parte desta população, 10 258, (25%), continua trabalhando e/ou estudando na cidade pólo. No caso de Caucaia, 5 699, e Maracanaú, 2 462, respectivamente, 27,9% e 20,7%, do total de emigrantes de Fortaleza que são recebidos por estes municípios. Nesta situação, a migração pólo-periferia tende a ser condicionada, principalmente, pela busca de moradias nos municípios próximos a Fortaleza.

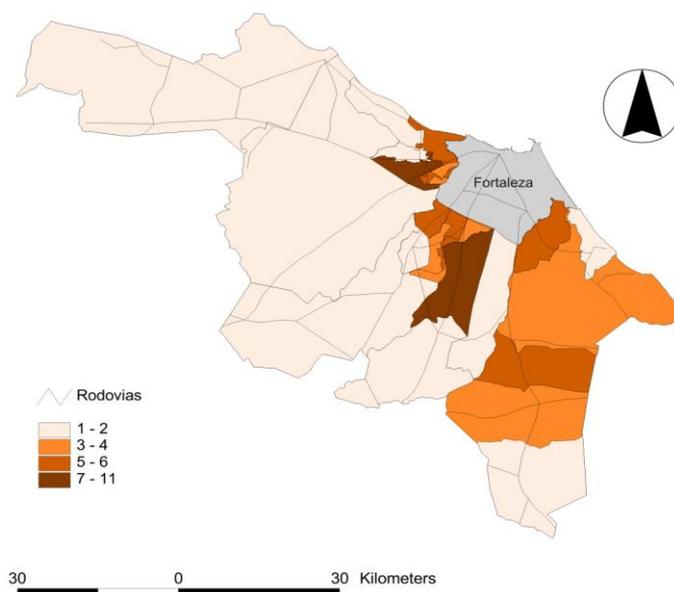
Os municípios que apresentam fluxos populacionais diários ou semanais são aqueles que têm vínculos mais estreitos pela contigüidade ou/e por suas relações funcionais

complementares. Os deslocamentos são motivados pela atratividade de emprego e estudos, dos serviços públicos mais especializados e de comércio de produtos mais diversificados.

As principais AED's³ receptoras de emigrantes de Fortaleza são Parque Soledade/Itambé (11%), Araturi (6%), Albano Guadalajara (6%), Nova Metrópole (5%), Icaraí (5%), Tabapuã (4%) em Caucaia, C gado/Macun  (6%), Acaracuzinho/Alto Alegre (6%), Jereissati/Timb  (5%), Paju ara (4%) em Maracanau. Além dos municípios de Pacatuba (8%), Horizonte (5%), Eusébio (5%)⁴.

Mapa 2 - AED's Receptoras de Emigrantes de Fortaleza

Propor o de emigrantes de Fortaleza (1995-2000)
Unidade: AED



Fonte: Censo demográfico. IBGE- Microdados da amostra.

As referidas AED's estão localizadas em municípios beneficiados pelas políticas fiscais (por abrigarem os distritos industriais), nos corredores de apoio desta atividade, onde se localizam conjuntos habitacionais, e naquelas áreas que dispõem de reservas de terras pouco valorizadas, na periferia metropolitana.

³ As Aed's ( reas de Expansão de Dados) são agregados de setores censitários definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

⁴ Os territórios de Pacatuba, Horizonte e Eusébio representam uma AED.

3 A REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA E A EXPANSÃO URBANA

Nas metrópoles globais, situação reproduzida em São Paulo na qualidade de centro global periférico, o processo de reestruturação econômica, caracteriza-se pela seletividade das atividades sofisticadas, (gestão e produção), na terceirização da estrutura ocupacional, no aumento da informalidade do mercado de trabalho, com polarização das ocupações, e nos demais efeitos da adesão do modelo econômico de integração competitiva internacional. Conforme assevera Moura (2004:285)

O espaço organizado a seu serviço torna-se “fragmentado, incoerente e anárquico”. O padrão de urbanização resultante contrapõe, em convivência espacialmente próxima, áreas de extrema densidade de fluxos informacionais, materializados em uma arquitetura arrojada, a áreas nas quais é baixa a quantidade de vida urbana.

Dessa forma, na dinâmica de reorganização espacial percebe-se a expansão das manchas de ocupação no entorno das metrópoles, conformando algumas áreas de conurbação marcada pela favelização e ocupação irregular. Tais áreas são desprovidas de infra-estrutura, serviços e equipamentos urbanos e, na maioria dos casos, localizadas em áreas de vulnerabilidade ambiental. Por outro lado, ocorre também, a ocupação com grandes empreendimentos gerando mercado especulativo mediante a criação de vazios em áreas desprovidas de infra-estrutura. Esta urbanização periférica acontece em forma de ocupações dispersas e concentradas, conformando evidente processo de segregação e fragmentação socioespacial.

As metrópoles periféricas, inseridas no circuito deste novo arranjo produtivo mundial, caso da RMF, reproduzem também, este padrão de urbanização descentralizado e disperso de crescimento que estão associadas às novas formas de mobilidade urbana. Além do aumento quantitativo dos fluxos de pessoas, mercadorias e informações, assistem-se a mudanças nos arranjos espaciais e sociais, que têm efeitos qualitativos nas práticas sociais, no modo de vida, na sociabilidade e na redistribuição da população, na morfologia urbana, no entanto, atingindo diferencialmente as classes sociais.

Os processos de expansão urbana e ocupação da periferia urbana em Fortaleza intensificaram-se nos meados da década de 1970, impulsionados pelas políticas desenvolvimentistas do governo militar, momento de efervescências das práticas de planejamento urbano integrado. A criação do SERFHAU e BNH, cujos programas de habitação eram financiados mediante recursos do FGTS, aliada às políticas viárias de integração do território nacional, a institucionalização das regiões metropolitanas e as medidas de legislações de uso do solo, orientada pelos planos diretores, promoveram uma reorganização espacial nas grandes cidades brasileiras.

O impulso da atividade produtiva no setor imobiliário em Fortaleza como nas demais cidades brasileiras, atingiu as classes médias e altas, mediante a verticalização promovida pelas construções de apartamento, nas áreas mais valorizadas. Por outro lado, incidiu nas classes populares, viabilizados por meio dos programas habitacionais, cujas políticas primavam pela erradicação da população. Parcela significativa dos agrupamentos de favelas, localizados nas áreas centrais, transferiram-se aos conjuntos habitacionais, implantados ao longo das rodovias em áreas distantes e desprovidas de infra-estrutura urbana.

Vale à pena salientar, conforme revelam os dados e as pesquisas empíricas, que grande parte dos conjuntos habitacionais dispõe de equipamentos urbanos (escolas, posto de saúde, associação comunitária etc.), portanto sua população usufrui de melhores condições urbanas comparadas a algumas áreas localizadas nos interstícios das áreas centrais. Face tais circunstâncias, o entorno destes conjuntos passam a ser áreas de atração para ocupações informais.

A questão fundiária, proposta pelo movimento de Reforma Urbana preconizada pelos arquitetos no Congresso do IAB de 1963, ficou a margem destes programas, que beneficiaram os grupos ligados às empresas construtoras e à especulação das terras urbanas. Fato este que contribuiu para o fortalecimento dos agentes imobiliários e proprietários de terra urbana, elevando a retenção de vazios urbanos e onerando os custos de produção da cidade. Além de promover a densificação das áreas centrais, incompatível com a estrutura viária existente, intensificou a ocupação dispersa e rarefeita do anel periférico. Nas áreas centrais concentram-se a população de média e alta renda, providas de infra-estrutura,

serviços, atividades e arquitetura, modernas e sofisticadas enquanto a periferia reserva-se às classes populares onde as condições arquitetônicas e urbanas são menos qualificadas.

A morfologia urbana resultante desse processo enquadra-se no modelo centro-periferia, conformando uma mancha urbana no entorno dos eixos viários, delineando o início de uma conurbação em direção aos municípios de Caucaia e Maracanaú. A metropolização, ainda, incipiente caracteriza-se pelo baixo nível de integração, ausência de complementaridade das funções e serviços entre os municípios e fragmentação institucional, retratando uma realidade socioespacial desigual, fortemente segregada.

A partir da década de 1990, a urbanização assume outro conteúdo, marcada pela sobrevivência de algumas tendências delineadas nas políticas desenvolvimentista, implementadas no governo militar, associadas às novas formas induzidas pelas políticas públicas do governo das mudanças que implementa uma gestão empresarial de cunho neoliberal. Nesta ocasião consolidaram-se as tendências da configuração metropolitana caracterizada ainda pela primazia da cidade sede, com fortes desigualdades e baixo nível de integração entre os municípios. Conforme estudo de Moura (2006), só Maracanaú apresenta muito alta integração, Caucaia e Pacatuba alta, enquanto os demais comprovam suas realidades socioeconômicas e políticas desvinculadas do contexto metropolitano.

Essas transformações deram nova significação à aglomeração metropolitana. Além das medidas de cunho institucional necessárias ao desenvolvimento das atividades industriais e turísticas foram destinados investimentos em infra-estrutura e equipamentos urbanos, inicialmente concentrados na capital.

Como resultado o núcleo metropolitano iniciou uma nova expansão marcada pelo transbordamento do setor residencial de média e alta renda do município sede em direção ao município do Eusébio. As atividades vinculadas ao setor de serviços (segurança e construtoras) também acompanham a mesma tendência. A implantação dos empreendimentos residenciais de grande porte, circundados por fosso para fins de reforçar a segurança, próximos aos aglomerados populares existentes, produz uma morfologia fragmentada. Nos demais quadrantes reproduz-se a tradicional ocupação, caracterizada pela convivência entre as classes populares e as habitações médias e altas rendas.

Vale destacar, a expansão no interior do núcleo urbano acontece mediante a ocupação dos vazios urbanos no eixo sudeste, à leste, a densificação das áreas já ocupadas

com a substituição das antigas residências por outras modalidades de morar e trabalhar, tais como: apart-hotéis, *lofts*, edifícios multifuncionais (residência, *shopping*, escritórios), dotado de equipamentos de lazer, recreação, serviços, privados, edifícios empresariais, centros comerciais e de abastecimento, *shoppings malls*, *shopping center*, hipermercados, por edifícios, de apartamentos, multifuncionais e empresariais, destinados às atividades da elite. As configurações urbanas e arquitetônicas reproduzem a cultura “internacionalizada” retratando o padrão de consumo dos países centrais. Tanto no setor residencial quanto no setor de serviços e comerciais, ocorre uma renovação das técnicas de comercialização com o crescimento de unidades de grande porte: *shoppings malls*, cadeias de supermercados, centros de abastecimentos, concessionárias de carros etc. Tais implantações, desvinculadas do espaço público, reforçam a fragmentação do espaço, e na dependência do uso do transporte individual.

Considerações finais

A dinâmica populacional relacionada à intensificação das mobilidades raras (migração) e cotidianas (movimentos pendulares), testemunhada na RMF desde os anos 2000, mostram mudanças no caráter da metropolização, reveladas na diversificação da morfologia urbana. O município sede apresenta diminuição na taxa de crescimento populacional, sendo superado por outros municípios integrantes da RMF como Horizonte e Eusébio, que passam a desempenhar novas funções dentro do contexto metropolitano.

Em relação às migrações intra-estadual para a RMF, o maior percentual origina-se da Região Nordeste, em especial, do próprio Estado do Ceará e, a maioria sendo das classes de renda baixa. Estas, ao se dirigem para a cidade pólo e demais municípios da RMF, pelas dificuldades de se integrar ao modo de vida urbano e ao mercado formal trabalho, ficam impedidos de acesso às habitações com regularização fundiária. Tal fato passa a ser recorrente em razão das condições de renda, da baixa escolaridade destes migrantes e pela alta valorização dos imóveis na capital e nas áreas urbanas dos municípios da RMF. Assim, restam-lhes ocupar áreas periféricas, já segregadas, próximos às habitações de parentes e amigos, na maioria dos casos áreas de riscos, sem infra-estrutura e equipamentos urbanos. Nesta categoria de migrantes, os que têm acesso à educação, conseqüentemente têm

possibilidade de mobilidade social. A grande maioria sem escolaridade e especialização profissional não têm oportunidades de trabalho e engrossam o setor.

Neste contexto, percebe-se a existência de um movimento da população da cidade pólo em direção aos municípios periféricos. Entre os fatores explicativos deste deslocamento para municípios periféricos estão: as políticas públicas habitacionais que direcionaram para municípios periféricos a implantação dos conjuntos habitacionais, a realocação das indústrias transferidas para os distritos industriais e municípios vizinhos e a valorização imobiliária na capital, dificultando o acesso a moradias dignas.

Os municípios mais demandados são os que oferecem oportunidades de emprego, Maracanaú, Pacatuba e Horizonte, seja na indústria, seja em atividades de apoio, serviços e comércio, distribuídas ao longo do corredor formado na BR-116. Estes municípios mais integrados à dinâmica de aglomeração dispõem de equipamentos sociais e condições urbanas favoráveis, desfrutando dos benefícios e facilidades dos núcleos urbanos médios. São áreas que oferecem, portanto, serviços básicos em atividades ligadas à reprodução da força de trabalho, tais como, alimentação, lazer, educação, entretenimento. Caucaia, Maracanaú e Pacatuba por concentrarem conjuntos habitacionais são áreas de atração de investimentos imobiliários, portanto, com ofertas de habitação e loteamentos populares e médios. Eusébio tem se destacado como receptor de população de alta e média renda, atraídos por propostas imobiliárias (condomínios e loteamentos fechados).

A metropolização a partir da década de 1990, ainda, de caráter incompleto evidencia-se na expansão assimétrica e segregada, produto de um padrão de desenvolvimento desigual, no qual o crescimento do núcleo metropolitano invade os municípios limítrofes, sem contrapartida de crescimento dos mesmos. Esta se traduz em uma morfologia diferenciada, a sudeste rarefeita, dispersa e fragmentada, com grandes condomínios fechados, dotados de comércio, serviços e equipamentos urbanos, dissociados do entorno social e espacial. Nos demais quadrantes, oeste e sudoeste, e áreas centrais, a cidade reproduz o padrão de ocupação híbrido, com alta densidade e inserida na trama urbana preexistente.

Referências bibliográficas

- AMORA, Z. B.; GUERRA, Eliana Costa . Mobilidades: Por uma Releitura do Urbano na Contemporaneidade.. In: IX Simpósio Nacional de Geografia Urbana: Cidades, Territorialidades, Sustentabilidade e Demandas Sociais, 2005, Manaus. Anais do IX Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 2005.
- BALBIM, Renato. Mobilidade: uma abordagem sistêmica. São Paulo: Secretaria Estadual do Meio Ambiente, 2004, Disponível em http://homologa.ambiente.sp.gov.br/EA/adm/admarqs/Renato_Balbim.pdf.
- BERNAL, C. *A Metrópole Emergente - a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza*. Editora UFC/BNB, Fortaleza, 2004.
- CALDEIRA, T. P. R. *Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo. Ed. 34. Edusp, 2000.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. 3ªed. São Paulo: Ática, 1995.
- COSTA, H. S. M.; MENDONÇA, Jupira Gomes de. *Fuga ou negação da cidade? Considerações sobre o espaço urbano e a expansão metropolitana*. In: Encontro Transdisciplinar Espaço e População, 2003, Campinas. Campinas : ABEP, 2003. v. 1.
- COSTA, M.C.L. *Cidade 2000: expansão urbana e segregação espacial em Fortaleza*. 1988. Dissertação (mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.
- MOURA, R. *Metrópoles em reestruturação: a lógica da desordem*. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. (Org.). *Metrópole. Entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. 1 ed. São Paulo : Rio de Janeiro: Editora Fundação Perseu Abramo : FASE Federação de Órgãos para a Assist, 2004, v. , p. 269-288.
- PEQUENO, Luis Renato Bezerra. *Como anda Fortaleza*. Rio de Janeiro: Letra Capital/Observatório das Metrôpoles, 2009.
- SILVA, José Borzacchiello da. *Quando os incomodados não se retiram: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza*. Fortaleza: Multigraf, 1992.